



Álvaro Andrade Garcia (à esquerda) na sala de jogos: "Este sistema segue a nossa vida, onde as coisas não acontecem de forma linear. Chamamos isto de imaginação digital!"

Curioso sabor de história

Tecnologia, informação e entretenimento são as bases das atividades oferecidas ao público pelo Espaço Cultural Israel Pinheiro, que, a partir de 2010, funcionará também como cinema interativo

» JULIANA BOECHAT

Responsável pela construção de Brasília e primeiro administrador da capital federal, Israel Pinheiro ganhará hoje uma homenagem à altura da sua representação política e social na cidade. Localizado próximo à Bandeira Nacional, na Praça dos Três Poderes, o Espaço Cultural Israel Pinheiro tornou-se o primeiro museu interativo da cidade. Idealizado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o local contará com exposições, ensinamentos lúdicos e jogos para pessoas de todas as idades. Os visitantes poderão interagir com os filmes e aprender sobre desenvolvimento sustentável, meio ambiente e justiça social de maneira fácil e divertida. A inauguração do espaço está marcada para hoje, às 10h, com portas abertas à população. Mas visitas só estarão autorizadas a partir de 4 de março de 2010. Até lá, novos projetos serão desenvolvidos para atrair cada vez mais visitantes.

O local ganhou vida graças à determinação da neta mais velha de Israel Pinheiro, Maria Helena Pinheiro. A responsabilidade chegou até ela como herança da avó, que sonhava em ter o legado da ideia e do pensamento do marido preservado na cidade. Maria Helena passou, então, a tocar dois projetos a partir de 2002: o da construção do espaço e o do trabalho a ser desenvolvido ali dentro. Depois de muitos contatos, algumas coincidências, apoio de órgãos públicos e particulares e força de vontade de muitas pessoas, o projeto saiu do papel e se tornou realidade. "Meu avô tombou o Parque do Rio Doce e plantou o primeiro buriti em Brasília. Era um homem que tinha uma visão intuitiva com a preservação do meio ambiente", contou Maria Helena, que conviveu com Israel em Minas Gerais e Brasília. "Fiz por idealismo e consciência. Doação de alma, de convicção, sonho. Meu avô sempre dizia que tínhamos que trabalhar com a consciência tranquila".

O museu ocupa uma área de pouco mais de mil m² e conta com um andar e um subsolo. Assim que entra no

prédio, o visitante depara-se com dois espaços digitais: o auditório e o mural interativo. Ali ainda funcionará um café cultural, aberto para exposições temporárias e lançamentos de livros. O auditório tem capacidade para 80 pessoas sentadas. O filme será transmitido em uma tela de alta definição de 24 m². Antes de sentar, cada telespectador receberá um celular. Com o aparelho, todos poderão interagir com as informações passadas na tela como se fosse um jogo de RPG. Em cada plano aparecerão algumas opções, em que os visitantes poderão votar no assunto mais interessante. O tema mais votado entrará no ar para acrescentar informações e oferecer uma viagem ainda mais ampla pelo Brasil.

Mural

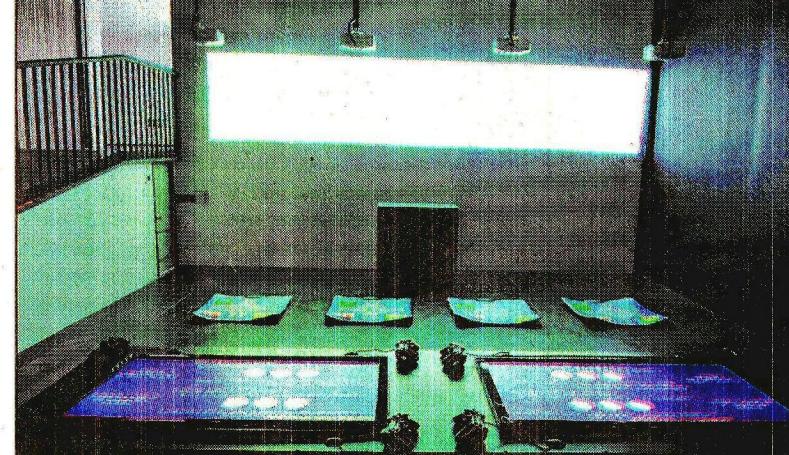
O escritor, roteirista e diretor de projetos multimídia Álvaro Andrade Garcia, responsável pelo desenvolvimento da seção, criou até agora o conteúdo relativo ao cerrado intitulado *Sertão Vivo — um espaço tempo caminhod'água no Cerrado*. Até 4 de março de 2010, este projeto será ampliado e mostrará biomas como Mata Atlântica, Amazônia e Pantanal. A partir de então, os espectadores poderão passear pelos rios do Brasil, conhecer um pouco mais da construção de Brasília, presenciar a rotina de vida de aldeias indígenas em lugares distantes e, até mesmo, compartilhar informações com especialistas envolvidos em projetos de sustentabilidade em todo o país. Até agora, são 120 opções de filmes, que somam três horas de duração com imagens captadas no Distrito Federal, Goiás, Bahia, Minas Gerais e Mato Grosso. "Este sistema segue a nossa vida, onde as coisas não acontecem de forma linear. Está tudo acontecendo ao mesmo tempo. Chamamos isto de imaginação digital", explicou Álvaro.

O mural interativo é composto por seis televisões de tela plana. Cinco delas introduzem assuntos e fatos históricos referentes à sustentabilidade e ao meio ambiente. Caso o visitante se interesse por determinado tema, pode se aproximar de uma televisão menor localizada logo abaixo da chama-

Fotos: Breno Fortes/CB/D.A Press



Novo Espaço Israel Pinheiro: em breve, aulas vivas sobre temas diversificados



A sala de cinema: espaço permite ao público interagir com a programação

da para aprender um pouco mais sobre a relação do homem com a natureza em diversos períodos históricos. E ainda pesquisar e ler citações e curiosidades sobre o assunto com o sistema *touch screen* — toque na tela. A sexta televisão expõe ainda fatos históricos da vida de Israel Pinheiro e a forma como ele lidou com o meio ambiente e a política. "Queremos criar um espaço de discussão, provocação e debate das pessoas que passam por aqui", explicou Francisco Marinho, engenheiro mecânico com especialidade em artes visuais e responsável por estas instalações.

O espaço do primeiro andar, hoje vazio, está reservado para a biblioteca digital, ainda em desenvolvimento. O subsolo, no entanto, es-

tá completo com jogos voltados para crianças. São três tipos de brinquedos. Todas elas possibilitam a interação de diversas crianças ao mesmo tempo e possuem cunho educativo — como os jogos Piracema e Dança da chuva. Nesses dois casos, o movimento do corpo das crianças é refletido na parede, tornando possível a interação da pessoa com os seres vivos do jogo. No caso da Piracema, o jogador tem que ajudar os peixes a desviar dos lixos jogados no rio e ainda das manchas de óleo despejadas ali. "Aqui trabalhamos a psicologia da alegria, da liberdade e do desejo. As pessoas se juntam sem competição. Todos ganham", disse Marinho. O projeto de Maria Helena está

Para saber mais

Um realizador

Israel Pinheiro nasceu em 1896, na cidade de Caeté, em Minas Gerais. Ocupou vários cargos notáveis ao longo da vida. Foi um dos pioneiros da siderurgia no Brasil e diretor da Cia. Cerâmica João Pinheiro, herança do seu pai. Sentou na cadeira de presidente da Novacap e da Vale do Rio Doce. Passou ainda alguns anos na Câmara dos Deputados de forma bastante atuante. Como engenheiro, foi o responsável pela construção de Brasília, braço direito do urbanista Lucio Costa. Pinheiro se considerava um humanista. Ele deu a ideia, por exemplo, da criação das cidades satélites — hoje regiões administrativas —, onde os operários moraram durante a construção da capital federal. Pinheiro morreu em 6 de julho de 1973, depois de algumas complicações e muita dor causadas por problemas respiratórios. Dois dias antes, ele havia passado mal enquanto almoçava no Palácio da Liberdade com o então embaixador japonês no Brasil, Fumio Miura. Levado às pressas ao Hospital das Clínicas de Belo Horizonte, teve diagnosticada uma hérnia diafragmática.

apenas no começo. Até a abertura das portas para a população, em março do próximo ano, será inaugurada uma trilha do lado de fora do Espaço Israel Pinheiro. As plantas serão sinalizadas com placas de identificação e haverá especialistas para fazer a trilha com os grupos de visitantes. E também está prevista, para 5 de março de 2010, a primeira volta do eco-bus, abastecido com biodiesel, que buscará grupos escolares para o passeio cívico e cultural pela Praça dos Três Poderes. "Ainda falta muita coisa. Vamos capacitar professores e monitores para receber os visitantes. E ainda desenvolver novas atividades no espaço. Por isso temos que esperar mais um pouco", disse Maria Helena Pinheiro.